



Ministério da Agricultura orienta produtores rurais para prevenção ao coronavírus

Indicações também se direcionam aos transportadores de cargas

Com a pandemia do novo coronavírus, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) alerta para a importância do reforço de medidas de prevenção ao vírus no meio rural.

Os cuidados devem ser adotados, pois animais, pessoas, veículos e equipamentos que entram na propriedade, podem ser fonte de contaminação para os trabalhadores, já que o vírus (Covid-19) fica nas superfícies por um tempo.

"O vírus não atinge animais e vegetais [não transmitem], mas a higienização de alimentos continua sendo fundamental e necessária para mantê-los seguros antes de cozinhá-los", destaca Luís Eduardo Pacifici Rangel, diretor do Departamento de Análises Econômicas e Políticas Públicas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

"Nesse momento, há necessidade e urgência de se reforçar medidas de higiene em todas as etapas da cadeia de produção dos alimentos, principalmente no transporte e manipulação das mercadorias nos centros de distribuição".



Cuidados dos produtores rurais e transportadores



São mais de 15 milhões de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários espalhados por todo território nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A área agrícola cresceu 3,3% entre 2016 e 2018, de acordo com o monitoramento do instituto. São mais de 664 mil km², o equivalente a 7,6% do território brasileiro.

"Esses números mostram a dinâmica do setor, que envolve inúmeros elos da cadeia produtiva", observa Orlando Melo de Castro, diretor do Departamento das Cadeias Produtivas do Mapa ao destacar a importância dos produtores rurais e transportadores de alimentos e bebidas, que estão na linha de frente do setor, adotar recomendações dos órgãos de saúde para prevenir o contágio e a transmissão da Covid-19.

Toda cadeia produtiva de alimentos e bebidas é atividade considerada essencial de acordo com o Decreto 10.282, de 20 de março de 2020.



As regras higiênico-sanitárias da produção agropecuária já são amplamente conhecidas e aplicadas regularmente pelos produtores rurais, refletindo a excelência da produção brasileira. Há uma série de recomendações que devem ser tomadas principalmente na circulação de mercadorias e cuidados pessoais na logística.

De acordo com o Ministério, os transportadores, especialmente, devem observar essas orientações.

Recomendações Gerais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



- Lavar, com frequência, e sempre que necessário mãos, braços e rosto com água e sabão;
- Aplicar, frequentemente, e sempre que necessário álcool gel nas mãos;
- Aumentar a frequência de desinfecção das superfícies de contato de veículos seja volante do trator e ou câmbio, painel e maçanetas de carros;
- Manter a distância segura (recomendação de 2 metros) entre pessoas nos locais de descanso e evitar aglomerações.

(Adaptado de Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

Porcos não são suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2

O Friedrich-Loeffler-Institut (FLI) na Alemanha realizou estudos de infecção por SARS-CoV-2 em porcos, galinhas, morcegos e furões.

Os primeiros resultados de um estudo do Friedrich-Loeffler-Institut (FLI) mostram que morcegos e furões são suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2, enquanto porcos e galinhas não.

Os animais de interesse zootécnico estão em contato próximo com os seres humanos, razão pela qual, na FLI, a susceptibilidade à SARS-CoV-2 foi estudada em porcos e galinhas. Foi testado se os animais foram infectados, se o agente patogênico se replica e se os animais apresentam sintomas da doença. Sob condições experimentais, nem porcos nem galinhas foram susceptíveis à infecção por SARS-CoV-2.



De acordo com o estado atual do conhecimento, eles não são afetados pelo vírus e, portanto, não representam um risco potencial para a saúde humana. A avaliação completa de todas as séries de testes levará algum tempo e os resultados finais são esperados no início de maio.

Em relação aos furões, em particular, sua susceptibilidade ao vírus é considerada uma descoberta importante, pois pode ser usado como modelo para infecção humana e para testar vacinas ou medicamentos.

(Fonte: 3tres3.com.pt)



Páginas na *internet* trazem conteúdo sobre cooperativismo

A *internet* possui muitos recursos de entretenimento ou informativos que podem ser úteis à formação pessoal. Conheça algumas páginas que trazem conteúdo sobre cooperativismo.



1. SISTEMA OCB - Projeto Somos Coop

O SomosCoop é um movimento que levanta a bandeira do cooperativismo no Brasil. Seu principal objetivo é conectar cooperativas, cooperados e integrantes do Sistema OCB.

Tipo: Vídeos / Webséries

Onde encontrar: Canal SomosCoop no YouTube



2. SISTEMA OCESP - Projeto Sistema Ocesp Entrevista

O Sistema Ocesp Entrevista é um espaço onde pessoas envolvidas com o Cooperativismo compartilham suas ideias.

Tipo: Vídeos / Websérie de entrevista

Onde encontrar: Canal Sistema Ocesp no YouTube



3. MUNDO COOP - Revista MundoCoop

Com o objetivo de gerar conteúdo e informação ao cooperativismo brasileiro, a MundoCoop surgiu em 1999, quando muito se comentava sobre a necessidade de transformar a informação em conhecimento no cooperativismo brasileiro.

Tipo: Portal / Revista digital

Onde encontrar: www.mundocoop.com.br

VENDA FUTURA DE TRIGO

Estamos com a possibilidade de negócio futuro de trigo para os cooperados do Paraná.

O volume no momento é restrito (máximo mil ton.), com entrega programada para outubro e pagamento novembro. O valor fixado será de R\$ 900,00/ton. Interessados entrar em contato com o departamento comercial de sua unidade.

Os produtores de São Paulo que tiverem interesse, favor procurar o departamento comercial de sua unidade, pois estamos em contato com compradores que demonstraram interesse em fixar algum volume.





ATENÇÃO!



VIAJOU? OBSERVE A QUARENTENA!

O que é quarentena?

Quarentena é a restrição de atividades ou separação de pessoas que possivelmente foram expostas a uma doença contagiosa, mas que não manifestaram sintomas - ou porque não foram infectadas ou porque estão no período de incubação (tempo entre a infecção do ser humano pelo vírus e o início dos sintomas).

Por quanto tempo devo ficar em quarentena?

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz, **o período de incubação do novo coronavírus vai de 1 a 14 dias. Portanto, se você viajou para o exterior ou para outra cidade no território nacional que tem casos de coronavírus confirmados, suspenda a circulação e o contato com outras pessoas durante duas semanas.**

Se, durante esse período, você tiver sintomas como dificuldades respiratórias, febre insistente e tosse, procure atendimento médico. Se, ao final de duas semanas, não manifestar nenhum sintoma, retorne a suas atividades, seguindo as recomendações de higiene e as medidas das autoridades locais.

(Adaptado de TelessaúdeRS e Fundação Oswaldo Cruz)

LOJAS CAPAL

**BATERIAS PARA
CARROS, CAMINHÕES E
MÁQUINAS AGRÍCOLAS**



CLASSIFICADOS



**GOL 2015 COMFORT. 1.6
I.MOTION .COMPLETO, AUT.
5P. 39.000 KM**

Contato: Jonas Zolondek
(43) 9 9952-0192



TRATOR

6500 horas trabalhadas; cabine climatizada; Ano 2007; nota de procedência.

A vista: R\$ 80.000,00.

Valor para troca: R\$ 87.000,00.

Contato: Sidnei Lisardo da Rosa
(43) 9 9979-2290



COLHEDORA DE FORRAGENS SILTOMAC CF 730

R\$ 9934,00

Contato: Jan Willem Salomons
(43) 9 9116-1632



#COOPCONTRACOVID

COLABORE COM O HOSPITAL DA SUA CIDADE*

CAMPANHA COOPERATIVA PARA ARRECADAÇÃO DE FUNDOS
PARA OS HOSPITAIS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DA CAPAL



Registre a doação na sua Unidade: no ADM ou por whatsapp e será feito o débito na conta.



*O valor será revertido para o hospital das cidades onde há filiais da Capal, em equipamentos de proteção e produtos de primeira necessidade para o enfrentamento da Covid-19

[illegible]



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

08/04 - R\$ 5,14



POUPANÇA

08/04 - 0,2162 % a.m.



SELIC

3,75% a. a.



MILHO - Na CBOT, mercado basicamente confirma a expectativa de forte queda na produção de etanol. A produção da última semana ficou em 640 mil galões por dia, contra 1 milhão do mesmo período de 2019. É uma retração recorde. A paralisação da economia nos EUA justifica a retração da produção. Expectativa de que o USDA promova um corte para a demanda anual no segmento de etanol deixa o sintoma de estoques voltando a crescer. Mercado interno em mais um dia lento e preços começando a sofrer ligeira pressão de queda em algumas regiões, o que já preocupa os vendedores. Algumas usinas de etanol de MT e de GO estão disponibilizando parte dos seus estoques para os produtores de carnes nos respectivos estados aumentando a oferta de milho; proximidade (relativa, são três meses) da Safrinha, onde os preços costumam cair levemente.



SOJA - Na CBOT, os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão e no farelo, e em queda no óleo na quarta-feira. O mercado teve mais uma sessão volátil, repetindo o comportamento da terça. Os contratos apresentaram ganhos durante a maior parte do dia, acompanhando o petróleo. Na parte da tarde, no entanto, os preços perderam força, com os operadores se posicionando frente ao relatório de abril do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que será divulgado nesta quinta-feira. Mercado interno esteve pouco movimentado nas principais praças de negociação do país. Enfileirando o terceiro pregão consecutivo de queda, o câmbio fechou novamente com significativas perdas. Em Chicago, a oleaginosa segue andando de lado à espera do relatório de abril do USDA.



TRIGO - CBOT com os preços operando mistos durante a maior parte do dia, influenciados por vieses positivos e negativos. A previsão de clima frio, que poderia afetar as lavouras de trigo norte-americana sustentou as cotações, porém a expectativa de safra cheia nos Estados Unidos limitou os ganhos. O mercado também espera o relatório de oferta e demanda dos Estados Unidos, que será divulgado nesta quinta-feira. Mercado interno segue com preços firmes. Câmbio segue favorecendo a competitividade do trigo nacional, mesmo com as recentes retrações vistas nos últimos pregões, o dólar segue acima de R\$ 5,00, elevando os custos de aquisição do produto no mercado externo, pelas paridades de importação.

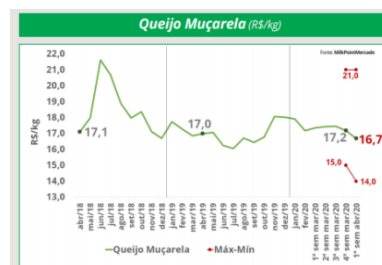
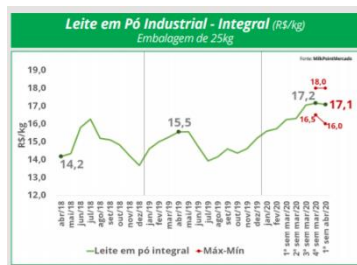
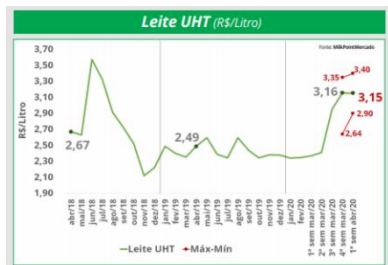


DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão desta quarta-feira em queda de 1,64%, sendo negociado a R\$ 5,1440 para venda e a R\$ 5,1420 para compra. Durante o dia, a moeda oscilou entre a mínima de R\$ 5,1420 e a máxima de R\$ 5,2500. A divisa norte-americana voltou a recuar significativamente, engatando o terceiro recuo seguido, em meio ao otimismo que permanece nos mercados com a percepção do enfraquecimento nos números de casos confirmados e de mortes em decorrência do Coronavírus.



LEITE - Após o disparo nos preços na segunda quinzena de março, o leite UHT apresentou estabilidade na semana - grande parte dos consumidores já estão abastecidos e tem limitados suas compras;

- Os queijos, por sua vez, apresentam maior dificuldade de vendas no mercado e, por este motivo, muitos laticínios estão vendendo seu leite no spot, para a produção de UHT e leites em pó;
- O cenário também foi de alta para os leites em pó fracionado. Demanda do produto industrial enfraquecida para chocolates e sorvetes.



Leite UHT (R\$/Litro)						
	RJ	MG	GO	PR	RS	SC
4ª semana mar/20	3,30	3,13	3,07	3,11	2,96	3,03
1ª semana abr/20	3,21	3,07	3,25	3,23	3,07	3,10
Var. Semanal	-0,09	-0,06	0,18	0,12	0,10	0,07



SUÍNOS - Mercado interno com preços do suíno vivo e de cortes tiveram uma semana de preços em queda. O ritmo de negócios foi arrastado com agentes cautelosos por conta das incertezas em relação a demanda, em meio as medidas restritivas de mobilidade social, o que levou ao fechamento de atividades importantes, como de restaurantes, de shoppings e outros. Frigoríficos ainda contam com câmaras frias cheias e diante da dificuldade do escoamento de sua produção atuam vagarosamente na aquisição de animais para abate. No varejo, o escoamento da carne suína deve seguir sentindo com a crise, uma vez que em um ambiente de queda na renda, as famílias tendem a apertar o orçamento, optando por um produto substituto mais acessível, como a carne de frango. O ponto positivo em meio a crise é que a exportação brasileira segue firme. No primeiro trimestre o Brasil exportou 204,687 mil toneladas de carne suína (in natura + industrializada), avanço de 32,7% em relação ao mesmo período de 2019. O ponto a ser questionado é se um alto fluxo de exportação será suficiente para o equilíbrio doméstico, considerando que a demanda sofrerá com aumento do desemprego ao longo do ano. Um ajuste de produção é importante para que ocorra equilíbrio dos preços em 2020.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica encerrou esta quarta-feira sem grandes alterações nos preços na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O dia foi marcado por movimentações técnicas após duas sessões de altas consecutivas no exterior. Março/20 encerrou valendo 119,80 cents/lbp, com desvalorização de 10 pontos. Maio/20 registrou queda de 15 pontos, valendo 120,90 cents/lbp, setembro/20 encerrou com baixa de 20 pontos, valendo 122,15 cents/lbp e dezembro/20 encerrou com baixa de 15 pontos, valendo 123,55 cents/lbp. O mercado teve um dia tranquilo após apresentar grande volatilidade nas últimas semanas, apesar do cenário ser considerado positivo por analistas diante todo o cenário do Coronavírus. O café ainda não foi diretamente impactado pelo vírus, mas as incertezas de embarques e também o aperto de oferta e demanda neste momento de entressafra, além da queda do dólar nesta semana, sustentaram os valores em Nova York.